



O risco

Fazia muito calor e eu estava com preguiça de montar a mesa só pra mim e pra minha filha. Então, peguei uma mesinha que tenho aqui e levei pra sacada. Nisso, enquanto atravessava a sala levando a tal da mesinha, esbarrei a perna de metal da dita na tela da TV. Pensa num ódio! Que burrice! Que falta de atenção!

Depois que a Bia foi embora, fui pensar no que ia fazer. A solução veio de uma técnica revolucionária descoberta nos anos 80 graças aos CDs riscados do Simply Red: pasta de dente! Então, munido da minha super Colgate Total 12®, passei naquela unhada do capeta. Na terceira aplicação, a TV já estava como nova! A Colgate podia, inclusive, trocar o rótulo e expandir seus negócios (rs).

Hoje, estava olhando para o lugar do risco e pensei: se tem uma coisa certa sobre a vida é que ela traz riscos! Eu sei, parece óbvio, mas tente se colocar no lugar de quem sofreu um risco na carne. O óbvio simplesmente evapora. A solução, na mente de quem foi cortado, é sempre dramática e desesper-

ançosa: joga fora! Não serve mais. Quem vai querer isso com um risco tão profundo? Aliás, pode ter 41 polegadas de imagens belíssimas, aquela 1 polegada de risco sempre vai estar ali, evidente, gritante, em destaque.

Veja, eu jamais seria cruel ao ponto de olhar para a sua história e sugerir que ela pode ser consertada com um pouco de pasta e um algodãozinho, mas já que o futuro é incerto, ele nos dá, mesmo que em migalhas, a opção de sermos otimistas. Então, pense assim:

Pode ser que o risco não seja tão profundo. Quem sabe, ainda dê pra limpar com um pouco de vontade e determinação. Talvez ele esteja apenas na epiderme.

Sim, a vida traz riscos. Relacionamentos são arriscados. Mas quando estamos cientes disso, podemos calcular se valerá a pena. E mais, se você estiver disposto a limpar cada risquinho, todos verão uma bela imagem, cheia de cor e intensidade.

Eu só preciso te avisar: você sempre saberá onde foi aquele risco.

Com carinho,

Roger